

A abordagem teórica de Lena Vania Ribeiro Pinheiro sobre os conceitos inter e transdisciplinaridade

The theoretical approach of Lena Vania Ribeiro Pinheiro to interdisciplinary and transdisciplinary concepts

Roberto Lopes dos SANTOS JUNIOR¹

Resumo

Análise da abordagem da pesquisadora brasileira Lena Vania Ribeiro Pinheiro sobre os conceitos inter e transdisciplinaridade, em sua produção intelectual, a partir de uma revisão de literatura de trabalhos produzidos pela autora entre os anos 1990 até 2009. Serão analisadas as principais influências teóricas (Hilton Japiassú, Julie Thompson Klein, Edgar Morin e Olga Pombo) que nortearam e basearam seu estudo sobre esses conceitos, e a evolução dessa abordagem com o decorrer de sua produção bibliográfica. Paralelamente a essa análise, a partir das ideias da autora, será feito um breve estudo histórico sobre o desenvolvimento dos conceitos inter e transdisciplinaridade, além da identificação das áreas de conhecimento que possuem inter-relação teórica e prática com a Ciência da Informação. Conclui-se, a partir dessa análise preliminar, que a pesquisadora possui um sólido e consistente arcabouço teórico sobre o tema.

Palavras-chave: Epistemologia. Interdisciplinaridade. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Transdisciplinaridade.

Abstract

Analysis of the approach taken by the Brazilian researcher Lena Vania Ribeiro Pinheiro concerning interdisciplinary and transdisciplinary concepts, in her intellectual production, based on a review of literary works produced by the author between the mid-1990s and 2009. The main theoretical influences (Hilton Japiassú, Julie Thompson Klein, Edgar Morin and Olga Pombo) that guided and underpinned her study of these concepts, will be analyzed along with the evolution of this approach over the course of her bibliographical production. In parallel to this analysis, based on the ideas of the author, a brief historical study will be conducted on the development of interdisciplinary and transdisciplinary concepts, as well as the identification of disciplines that are theoretically and practically connected with Information Science. We conclude, from this analysis, that this researcher has a solid and consistent theoretical grounding on the topic.

Keywords: Epistemology. Interdisciplinarity. Lena Vania Ribeiro Pinheiro. Transdisciplinarity.

Introdução

Atualmente, os termos multi, inter e transdisciplinaridade fazem parte do vocabulário científico e têm seus conceitos mais ou menos definidos (apesar de ainda distantes de consolidação), pela necessidade do campo científico atual, imerso em projetos cada vez mais comple-

xos e diversificados, e de uma “[...] mobilização cada vez mais intensa dos saberes convergindo em vista da ação” (Japiassu, 1976, p.44).

Na Ciência da Informação, pelo menos a partir de 1961, quando esse campo de pesquisa começou a se consolidar epistemologicamente, sempre foi assumido

¹ Doutorando, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Av. Pasteur, 250, Sala 252, Urca, 22290-240, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: <bobblopes@hotmail.com>.

Recebido em 10/6/2011, reapresentado em 29/7/2011 e aceito para publicação em 1/8/2011.

o forte caráter interdisciplinar da área e sua relação teórica e prática com diversas ciências ou disciplinas. A própria definição, formulada nos congressos do Georgia Institute, apresenta essa característica: “Esse campo [Ciência da Informação] é derivado e se relaciona com a matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia ligada a computadores, operações de busca, arte gráfica, comunicação, ciência da biblioteca, administração e outros campos” (Shera; Cleveland, 1977, p.265).

Porém, os muitos conceitos referentes à interdisciplinaridade só foram discutidos na área, de forma mais profunda, após a década de 1960, em trabalhos como a coletânea *The study of information: interdisciplinary messages*, editada por Machlup e Mansfield (1983), que abordou o aspecto interdisciplinar em diferentes disciplinas, entre elas a Ciência da Informação ou, em menor medida, em artigos isolados, como, por exemplo, *The Phenomena of interest to Information Science*, dos pesquisadores alemães Gernot Wersig e U. Neveling de 1975.

No Brasil, o principal foco de estudo da interdisciplinaridade na Ciência da Informação localiza-se no trabalho da pesquisadora paraense Lena Vania Ribeiro Pinheiro, atualmente professora e pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que, desde meados dos anos 1990, apresentou consistentes e influentes estudos sobre o tema em sua produção intelectual.

Este artigo pretende estudar, de forma resumida e preliminar, a análise de Pinheiro e Loureiro (1995) para os conceitos inter e transdisciplinaridade, a partir de um (influyente) artigo escrito em conjunto com José Matheus Loureiro, publicado em 1995 apresentado na coletânea *A Ciência da Informação* criadora do conhecimento, editado pela universidade de Coimbra, em Portugal, em 2009.

Inicialmente, serão analisadas as principais influências que nortearam o trabalho da autora em sua abordagem teórica sobre esses conceitos. Posteriormente, serão analisados os primórdios, origens e consolidação da inter e transdisciplinaridade. Serão estudadas também as principais características, segundo a autora, dos conceitos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, buscando identificar mudanças ou evolução de sua análise com o decorrer do tempo. Por último, serão identificadas as áreas do conhecimento que, segundo a autora, possuem inter-relação com a Ciência da Informação, discutindo que

tipo de relação interdisciplinar esse campo de pesquisa exerce sobre elas.

Influências ou norteadores teóricos

Antes da análise mais aprofundada dos conceitos inter e transdisciplinaridade, é necessário uma breve apresentação da “base teórica” que norteou a abordagem da autora sobre esses termos.

A partir de um levantamento dos trabalhos de Pinheiro (1997), entre 1995 e 2009, onde foram dedicadas partes para a análise da interdisciplinaridade, foi percebida a presença de quatro grandes influências, três delas consideravelmente usadas pela autora em praticamente todos os trabalhos pesquisados e, como será visto em seção posterior, serviram de base para seu estudo.

A principal, ou pelo menos a mais citada (aparecendo em todos os trabalhos da autora que discutem a interdisciplinaridade), é a do pesquisador maranhense Hilton Japiassú, ex-orientando do conceituado epistemólogo Jean Piaget (1896-1980) e um dos precursores dos estudos interdisciplinares no Brasil. Obras como *Introdução ao pensamento epistemológico* (1975) e *A Interdisciplinaridade e a patologia do saber* (1976) são atualmente considerados clássicos e obrigatórios para quem quer conhecer o estudo da inter e transdisciplinaridade em seu estágio (nos anos 1970) embrionário.

Uma segunda influência percebida é a do filósofo francês Edgar Morin, que, em uma vasta e diversificada obra, dedicou espaço para análise da transdisciplinaridade, com abordagens consideravelmente complexas, e como será visto, posteriormente, com diferentes níveis de análise (Morin, 1997).

A pesquisadora norte-americana Julie Thompson Klein também pode ser considerada como uma fonte importante utilizada pela autora em sua definição e delimitação teórica dos conceitos inter e transdisciplinaridade, por utilizar metáforas, especialmente “metáforas espaciais” como, por exemplo, “[...] construção de pontes, reestruturação, conhecimento fronteiraço e fertilização cruzada” (Pinheiro, 2006b, p.114).

Uma última influência, essa apresentada mais recentemente (Pinheiro, 2009), é a da filósofa portuguesa Olga Pombo, que, desde os anos 1980, dedica-se ao estudo

da interdisciplinaridade numa abordagem epistêmica, chegando a ter limitadas semelhanças com estudos feitos por Japiassú anos antes.

Origens da interdisciplinaridade

Segundo Pinheiro (2009), as primeiras percepções sobre a interdisciplinaridade poderiam ser relacionadas a práticas ou experimentos realizados desde a antiguidade, passando pelos trabalhos do cientista Leonardo da Vinci (1452-1519), chegando a propostas feitas por teóricos como Pascal (1623-1662), que afirma: “eu considero impossível conhecer o todo se eu não conheço as partes e conhecer as partes se eu não conheço o todo”.

Outra contribuição, citada pela autora em diferentes trabalhos (Pinheiro, 2006a; 2007; 2009) foi a do cientista inglês Whilliam Whelwell (1794-1866) que no livro *the philosophy of the inductive sciences* (1850), cunhou o termo “consiliente” que seria um “[...] salto conjunto do conhecimento entre e através das disciplinas, por meio da ligação de fatos e teorias, para criar novas bases explanatórias” (Braga, 1999, p.9). Pinheiro afirma que esse termo possui similaridades com o conceito transdisciplinaridade, pelo menos com as classificações apresentadas na década de 1990.

Pombo (2005) cita outros trabalhos importantes para o desenvolvimento desse conceito, como, por exemplo, o livro *La Rebellion de las Massas* (1929), de Ortega y Gasset, que continha fortes críticas sobre a excessiva especialização do cientista e pesquisador, em alguns casos chegando à arrogância.

Destaca-se também a influente obra do teórico C.P. Snow, *Two cultures* (1959), que, segundo Pombo (2005), fez uma interessante análise não só da excessiva especialização sofrida pelos cientistas e pesquisadores, mas também indicando uma separação da ciência entre os intelectuais literatos (das Ciências Humanas) e os cientistas (das Ciências Exatas).

Após 1945, houve a emergência de disciplinas científicas, como, por exemplo, a Comunicação, Ciência Cognitiva e Ciência da Informação, que possuíam em seu escopo teórico e prático um forte componente interdisciplinar (Pinheiro, 2006b), o que indiretamente estimulou o estudo desses conceitos.

No final da década de 1990, surgiu o primeiro levantamento sobre atividades interdisciplinares a nível internacional, apresentando cinco demandas que estimularam sua emergência: “o desenvolvimento da ciência, necessidades de estudantes, demandas de treinamento profissional, necessidades oriundas da sociedade e problemas de administração e funcionamento de universidades (Pinheiro, 2006b, p.2)”. Ainda segundo esse levantamento, a força motriz para a condução da interdisciplinaridade seria com uma “reação” a “crise” surgida pela especialização em demasia das ciências, criando disciplinas muito rígidas (segundo termo cunhado por Japiassú criando uma “patologia do saber”), o que estimulou o aprofundamento de estudos interdisciplinares dentro e fora do Brasil (Pinheiro, 2006b, p.2).

Seminários internacionais realizados em 1972 e em 1984, também são citados como importantes para a discussão da interdisciplinaridade (González de Gómez; Orrico, 2006; Pinheiro, 2006b).

A partir dos anos 1960 e 1970, os estudos sobre o fenômeno inter e transdisciplinar mostravam-se não só necessários, mas também um desafio para a sociedade, aos intelectuais e a ciência, representando uma nova situação social (Pinheiro, 2006b).

Por último, são citados congressos realizados na década de 1990, discutindo o conceito transdisciplinaridade, com destaque para o primeiro congresso internacional de transdisciplinaridade, realizado em Portugal em 1994, e a conferência realizada em Locarno, Suíça, em 1997, que discutiu esse fenômeno no âmbito universitário (González de Gómez; Orrico, 2006).

Inter e transdisciplinaridade

Para a análise feita por Pinheiro dos conceitos inter e transdisciplinaridade, podemos apresentar inicialmente o artigo escrito em conjunto com o museólogo José Matheus Loureiro, publicado em 1995 na revista *Ciência da Informação*, em comemoração aos 25 anos do curso de mestrado do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Pinheiro e Loureiro (1995) não dedicam uma parte específica para a análise desses conceitos. Esse fato é parcialmente explicado pelos objetivos específicos desse trabalho, que é a de uma análise histórica, conceitual e

do estado da arte do campo em Ciência da Informação no Brasil e no exterior. Porém, essa pesquisa merece uma breve citação, pois pode ser considerada como uma espécie de “marco inicial” dos estudos da autora acerca da interdisciplinaridade, servindo de “ensaio” para abordagens mais complexas acerca do tema que seriam realizados nos anos seguintes.

A partir de 1997, em sua tese de doutorado, Pinheiro (1997) dedicaria espaços específicos para análise desses conceitos, conforme já citado. Inicialmente a autora, em dois capítulos, apresenta um longo histórico referente à evolução e desenvolvimento da ciência, desde a antiguidade, passando pela sua consolidação nas idades média e moderna, e pela sua “centralização” e posterior “subdivisão” nos Séculos XIX e início do XX, relacionadas às ciências humanas, naturais, da cultura, entre outros.

Para essa abordagem, são citadas obras de autores como Julien Freund, Max Weber e Wilhelm Dilthey em uma complexa análise onde aspectos culturais, sociológicos e filosóficos aparecem para (indiretamente) explicar como os campos científicos se constituíram, mas são também uma interessante análise que (também indiretamente) explica o surgimento dos estudos interdisciplinares na ciência.

Na parte referente à metodologia, Pinheiro apresenta análises sobre a interdisciplinaridade, a partir de uma cuidadosa utilização da obra de Japiassú (em especial seu livro *A Interdisciplinaridade e a patologia do saber*, de 1976), e como será visto no decorrer do trabalho, utilizado e aprimorado em artigos posteriores da autora.

Pinheiro (1997) sobre a origem do fenômeno interdisciplinar, citando Japiassú, apresenta duas origens: uma interna, tendo por característica essencial o remanejamento geral do sistema das ciências, que acompanha seu progresso e sua organização; outra externa, caracterizando-se pela mobilização cada vez mais extensa dos saberes convergindo em vista da ação. Porém um fato importante citado pelo autor e reafirmado por Pinheiro é que, mesmo saindo do ostracismo imposto pelo pensamento positivista e visível nos ambientes de ensino e pesquisa “o fenômeno interdisciplinar está longe de ser evidente” (Pinheiro, 1998, p.137). Entre os obstáculos encontrados para o desenvolvimento desse fenômeno são apresentados quatro, considerados os principais: “obstáculo epistemológico propriamente dito, institu-

cional, psicossociológico e cultural, com suas respectivas características” (Pinheiro, 2007).

Segundo Pinheiro, o autor, ao fazer a distinção entre inter e transdisciplinaridade, apresenta que o primeiro se caracteriza “pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (Pinheiro, 1997, p.49) e a transdisciplinaridade equivaleria a uma etapa posterior, e superior, “que não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas” (Pinheiro, 2006b, p.114).

Japiassú apresenta também quatro exigências fundamentais para uma eficiente prática interdisciplinar: domínio seguro das exigências epistemológicas e metodológicas; “reconhecimento, por cada especialista, do caráter parcial e relativo de sua própria disciplina, de seu enfoque, cujo ponto de vista é sempre particular e restritivo” (Pinheiro, 1997, p.49) polarização do trabalho interdisciplinar sobre pesquisas teóricas e práticas e, por último, uma necessidade de ultrapassagem e superação (teórica ou prática) desses profissionais, para, assim, permitir essa pesquisa de cunho interdisciplinar.

Outro aspecto analisado é a diferença que deve ser feita entre interdisciplinaridade com a aplicação de teoria e práticas entre diferentes disciplinas, onde essa última, apesar de poder haver uma relação entre profissionais de diferentes áreas de conhecimento, não significa que exista ali uma relação interdisciplinar. Pinheiro, em trabalho onde corrige um diagrama realizado pelo artigo da autora com Loureiro em 1995, tenta evidenciar as diferenças entre esses dois conceitos, identificando quais áreas possuem relação interdisciplinar com a Ciência da Informação

Na Ciência da Informação as aplicações (contextos, áreas, setores e organismos), isto é, a informação científica, tecnológica, industrial ou artística, ou a aplicação em campos do conhecimento como na Medicina (informação em Medicina), se mesclam com a interdisciplinaridade propriamente dita. É fundamental esclarecer que uma área de aplicação pode apresentar contribuições interdisciplinares, como é o caso da Biblioteconomia, que também é uma aplicação, por exemplo, em Automação de Bibliotecas enquanto, ao mesmo

tempo, contribui para a representação da informação, com técnicas de catalogação, classificação e indexação (Pinheiro, 1999, p.176).

Posteriormente, a autora inclui trabalhos de Klein para analisar a interdisciplinaridade, relacionados, por exemplo, ao conceito de fronteiras disciplinares e a permeação dessas fronteiras, onde a autora afirma que as mesmas apresentam uma dupla função de “decisivas barreiras e membranas permeáveis” e que essa “permeação” faz parte da natureza dessas disciplinas. Ainda sobre a permeação, Pinheiro, citando a autora, apresenta seis motivos para sua utilização: estrutura epistemológica e orientação cognitiva de uma disciplina; apropriação de conceitos, métodos e teorias; conjuntos de problemas intelectuais, sociais e tecnológicos fora de uma abordagem estritamente disciplinar; complexidade atual da pesquisa interdisciplinar; relações com disciplinas correlatas e redefinição do que é considerado intrínseco e extrínseco para uma disciplina (Klein, 1996).

Ainda, em relação às fronteiras disciplinares, Klein apresenta uma abordagem que evidencia a “migração” de profissionais ou especialistas de uma área para outra, podendo ser de caráter permanente ou temporário, implicando em uma diminuição de possíveis limitações nessas fronteiras, onde os profissionais buscam um “[...] constante processo de reformulação em torno de novos problemas” (Pinheiro, 2006b, p.5).

Outros conceitos apresentados por Klein, relacionados a fronteiras, são “a construção de pontes” e “reestruturação” (ambos citados anteriormente), a primeira ocorrendo em disciplinas mais consolidadas e antigas e a segunda em áreas mais recentes (Pinheiro, 2007).

Klein cita que o fenômeno interdisciplinar se espalhou por diferentes campos científicos, na “ciência e tecnologia”, passando pelas áreas da química e física, pela ciência dos materiais e das ciências sociais, essa última considerada pela autora “originalmente interdisciplinar”, onde existe uma “pluralidade de interdisciplinaridade”, ou seja, diferentes tipos de interações ocorrendo nessa disciplina, seja na parte teórica, como na prática (Pinheiro, 2007).

Em relação a essas disciplinas que possuem uma considerável característica interdisciplinar em sua estrutura, Klein as divide em dois tipos, as aplicadas, que

apresentam “[...] um campo vocacional bem estabelecido e tendem a ser mais ecléticas do que as puristas, por sua própria concepção epistemológica (Klein, 1996, p.39)”, e as sinópticas ou sintéticas, que têm “[...] menos agregação de interesses e são mais abertas a ideias advindas de outras disciplinas”.

Também Morin, posteriormente, foi incluído para enriquecer teoricamente essa abordagem, a partir da noção de sistema, onde um “todo organizado”, a partir da emergência de novas qualidades não percebidas nas partes (disciplinas) separadas, conseguiria reunir essas partes a esse todo (Pinheiro, 2006a, p.114).

Além desse conceito, outras noções apresentadas por Morin, e relacionados a essa noção de sistema e importantes para análise do fenômeno interdisciplinar são a da circularidade ou espiral, baseada numa “regeneração” ou “autogeração” das disciplinas; dialógica, baseada na dialética, e da hologramática, sendo que todos esses conceitos estariam relacionados a uma ‘reforma do pensamento, aquela que permite integrar os modos de religação’, ou seja, de superação de dificuldades subjetivas, epistemológicas ou outras condições desfavoráveis sofridas por e entre disciplinas (Morin, 1997; Pinheiro, 2006a, p.114).

Em 2009, houve outra importante inclusão na discussão sobre esses conceitos, não somente com a já citada inclusão da pesquisadora portuguesa Olga Pombo, mas buscando um “diálogo imaginário além-mar” entre suas ideias com a do brasileiro Japiassú. Apesar do enfoque diferenciado - Japiassú focando nos problemas epistemológicos sofridos pelas ciências sociais, Pombo, com uma abordagem englobando os vieses epistemológicos e pedagógicos desse fenômeno - apresentam análises que podem se complementar ou podem ser discutidas em paralelo.

Por exemplo, os autores, com esse enfoque diferenciado, discutiram questões acerca da origem do fenômeno interdisciplinar, os tipos de interdisciplinaridade e aspectos relacionados a noções, definições e preocupações com o termo e as exigências do exercício e prática interdisciplinar (Pinheiro, 2009).

O amplo leque de definições e conceitos relacionados à interdisciplinaridade utilizados por Pombo, alguns deles, por diferentes razões, não discutidos por

Japiassú, também é ressaltado por Pinheiro. Entre esses termos são citados alguns como interdisciplinaridade estrutural, unificadora, interdisciplinaridade de engrenagem e restritiva (Pinheiro, 2009), apesar de Pinheiro, para não fugir do escopo do trabalho, não entrar em detalhes sobre essas terminologias apresentadas pela pesquisadora portuguesa.

Por último, a autora apresenta algumas sucintas análises sobre as ideias de Japiassú apresentadas no livro *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia* de 2006, retomando (ou transcende) as discussões feitas pelo autor na década de 1970, apresentando análises coerentes e atuais para a interdisciplinaridade (Pinheiro, 2009). Entre algumas novas propostas feitas pelo autor, Pinheiro (2009) destaca a defesa de que o movimento dialético não fique somente entre a troca do local com o global, mas de uma retroação do global ao particular; da possibilidade da criação de um campo do conhecimento no qual seja possível um novo paradigma, com o diálogo entre filósofos e cientistas, num território livre de hierarquias teóricas ou práticas, e reavaliações do conceito interdisciplinaridade, onde o autor percebe lacunas, sugerindo uma quebra de fronteiras para uma comunicação ainda mais eficiente entre os pesquisadores.

A Ciência da Informação e sua relação interdisciplinar com outros campos de conhecimento

Sobre o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação, Pinheiro (1998; 2006a; 2007; 2009) afirma que a área, desde os anos 1960, discutiu e ressaltou a presença dessa característica em seu escopo teórico e prático, mesmo que, como apresentado na introdução desse artigo, essas abordagens carecessem de maior aprofundamento num primeiro momento.

Pinheiro (1998; 2006a; 2009) indica três “correntes” distintas que delinearão a análise sobre a interdisciplinaridade da área: a primeira, representada pelos americanos Robert Taylor e Harold Borko, entre 1966-1968, fez as primeiras abordagens, ainda um tanto superficiais, sobre essa característica; a segunda, representada pelo pesquisador tcheco Augustin Merta e o russo Alexander Mikhailov (e colaboradores), entre 1968-1969, realizou os primeiros estudos mais aprofundados sobre a inter-relação entre a Ciência da Informação com outras áreas de

conhecimento; e, por último, pesquisadores Gernot Wersig, nos anos 1970, e Tefko Saracevic, a partir da década de 1990, que aprimoraram os estudos sobre o tema.

A autora, após essa breve análise histórica, afirma que a Ciência da Informação realmente possui em sua estrutura um forte viés interdisciplinar. Primeiramente, pela disciplina, ligada a temáticas amplas e diversificadas como a comunicação e informação, se desenvolver em territórios “[...] científicos, tecnológicos, educacionais, sociais, artísticos e culturais, portanto, múltiplos contextos e condições experimentais” (Pinheiro, 2007). E segundo, pelas disciplinas constituintes da Ciência da Informação se estenderem num vasto domínio epistemológico “[...] amplo e delimitado nas suas fronteiras” (Pinheiro, 2007).

Em relação a com quais disciplinas a Ciência da Informação manteve (ou mantém) algum tipo de “vínculo” no seu escopo teórico ou prático, Pinheiro citou sistematicamente os campos científicos que, segundo a autora, possuem algum contato com a área, alguns dos quais se mantiveram com o passar dos anos e outros, por diferentes motivos, não mais mantendo essa relação.

A partir de duas pesquisas realizadas entre as décadas de 1990 e 2000, a Pinheiro delimitou e identificou as áreas ou disciplinas que apresentam relação com a Ciência da Informação, no Brasil e no exterior. No caso brasileiro, a partir de uma análise do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da revista *Ciência da Informação*, do IBICT e no exterior tomando como fonte a publicação *Annual Review for Information Science and Technology* (ARIST). São identificados resultados de pesquisas empíricas de Pinheiro relativas ao Programa de Pós-Graduação e ao ARIST, realizados durante a tese de doutorado da autora (defendido em 1997), sendo atualizado em 2004 e publicado em 2007. Nela, é apresentado quais são as áreas ou campos do conhecimento cujas interfaces contribuem para a relação interdisciplinar com a Ciência da Informação.

A autora destaca a Ciência da Computação (frequência 8), como a área de maior relação interdisciplinar com a Ciência da Informação, seguida da Biblioteconomia e Administração (frequência 5), da Economia e Linguística (frequência 3) e, com menor intensidade, Arquivologia, Comunicação, Estatística, Filosofia, História da

Ciência, Matemática, Museologia, Sociologia da Ciência (frequência 2) e, finalmente, Direito, Educação, Ética, Epistemologia, Filosofia da Ciência e Psicologia, de frequência 1 (Pinheiro, 2007).

Contudo, a autora ressalta também, que, num primeiro momento, a relação interdisciplinar da Ciência da Informação com essas áreas encontra-se num estágio “desigual” onde “[...] a Ciência da Informação incorpora muito mais contribuições de outras áreas, do que transfere para essas um corpo de conhecimentos gerados dentro de si mesma.” (Pinheiro, 1999, p.175). Esse fato é parcialmente explicado pelo caráter recente da constituição da área, ainda buscando uma consolidação tanto no seu desenvolvimento epistemológico como em seu campo prático. Ecos dessa relação desigual são encontrados em outras publicações que lidam com o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação (por exemplo, em Targino, 1995; Gomes, 2001; Ferreira, 2003; Le Codiac, 2004; Tonini, Barbosa, 2007).

A autora indica o crescente número de programas em pós-graduação no Brasil dedicados a Ciência da Informação, ou as temáticas relacionadas à informação e seus desdobramentos, a partir dos anos 1990, como os locais onde podem ser visualizadas uma maior interlocução entre a Ciência da Informação com outras áreas de saber (Pinheiro, 2009). A autora afirma que, de forma cada vez mais crescente, esses cursos promovem, direta ou indiretamente e de diferentes maneiras, uma maior e mais sofisticada aproximação interdisciplinar entre essa área com outros domínios de conhecimento e campos profissionais - respectivamente localizadas nas vinculações acadêmicas, áreas de concentração e linhas de pesquisa desses programas (Pinheiro, 2009).

Considerações Finais

O presente ensaio buscou discutir, resumidamente e de forma preliminar, as ideias da pesquisadora Lena Vania Ribeiro Pinheiro, ao longo de uma diversificada produção bibliográfica, sobre os conceitos inter e transdisciplinaridade.

Percebeu-se um longo e sólido caminhar nessas abordagens, onde as análises sofreram uma evolução com o decorrer do tempo, nunca ignorando trabalhos ou classificações utilizadas em trabalhos anteriores.

A autora também se mostrou coerente na utilização das fontes que serviram de base para sua análise, seja nas discussões e definições oferecidas por Japiassú, os conceitos de fronteira e permeação oferecidos por Klein, a noção de sistemas de Morin ou a inclusão recente de estudos de Pombo, pois além de consistentes, percebeu-se cuidado na forma em que esses conceitos são incluídos ou apresentados em seus trabalhos.

Esse estudo apresentou também que Pinheiro não só vislumbrou o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação, como identificou as disciplinas com as quais se concretizava a interdisciplinaridade, em menor e maior intensidade. O caráter limitado dessa relação, indicado pela autora, também é encontrando em outros trabalhos de temáticas parecidas na Ciência da Informação.

Conclui-se que as análises da autora sobre a interdisciplinaridade podem ser consideradas como uma das mais importantes em nível nacional, não só pela quantidade limitada de estudos sobre esses temas disponíveis dentro do campo em Ciência da Informação, mas pela qualidade e consistência em sua abordagem.

Referências

BRAGA, G.M. Prefácio. In: PINHEIRO, L.V.R. (Org.). *Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília: IBICT, 1999.

FERREIRA, D.T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ciência da Informação*, v.32, n.1, p.42-49, 2003.

GOMES, H.F. Interdisciplinaridade e ciência da informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.24, n.4, 2001. Disponível em: <www.dgz.org.br/ago01/Art_04.html>. Acesso em: 27 abr. 2011.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N.; ORRICO, E.G.D. Interdisciplinaridade: questões norteadoras e possíveis caminhos. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N.; ORRICO, E.G.D. (Org.). *Políticas de memória e informação*. Natal: EDURFN, 2006.

JAPIASSÚ, H. *A Interdisciplinaridade e a patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, J.T. *Crossing boundaries, knowledge disciplinaryities, and interdisciplinarity*. Charlottesville: University Press of Virginia, 1996.

LE COADIC, Y.-F. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACHLUP, F.; MANSFIELD, U. (Ed.) *The study of information: interdisciplinary messages*. New York: John Wiley & Sons, 1983.

MORIN, E. Réforme de pensée, transdisciplinarité, réforme de l'Université. Communication. In: CONGRÈS international "quelle université pour demain? Vers une evolution transdisciplinaire de l'université. Motivation, v.24, 1997.

PINHEIRO, L.V.R. *A ciência da informação entre luz e sombra: domínio epistemológico e campo interdisciplinar*. Rio de Janeiro. 278f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, L.V.R. Campo interdisciplinar em ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. *Investigación Bibliotecológica*, v.12, n.25, p.132-163, 1998.

PINHEIRO, L.V.R. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, L.V.R. (Org.) *Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília: IBICT, 1999. p.155-182.

PINHEIRO, L.V.R. Ciência da informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N.; ORRICO, E.G.D. (Org.) *Políticas de memória e informação*. Natal: EDURFN, 2006a.

PINHEIRO, L.V.R. Movimentos interdisciplinares e rede conceitual na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006. Marília. *Anais...* Marília: Unesp, 2006b. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=175>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=175>. Acesso em: 25 abr. 2011.

PINHEIRO, L.V.R. Pilares conceituais para mapeamento do território epistemológico da Ciência da Informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e aplicações. In: BENTES PINTO, V.; CAVALCANTE, L.E.; SILVA NETO, C. (Org.) *Abordagens transdisciplinares da ciência da informação: gênese e aplicações*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p.71-104.

PINHEIRO, L.V.R. Configurações disciplinares e interdisciplinares da ciência da informação no ensino e pesquisa no Brasil. In: BORGES, M.M.; CASADÓ, E.S. (Org.) *A Ciência da informação criadora de conhecimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. p.99-111.

PINHEIRO, L.V.R.; LOUREIRO, J.M.M. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v.24, n.1, p.42-53, 1995.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, v.1, n.1, p.3-15, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

SHERA, J.H.; CLEVELAND, D.B. History and foundations of information science. *ARIST*, v.12, p. 249-275, 1977.

TARGINO, M.G. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. *Informação & Sociedade*, v.5, n.1, p.11-19, 1995.

TONINI, R.S.S.; BARBOSA, M.L.A. A interdisciplinaridade da ciência da informação determinando a formação de seus profissionais. In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. *Anais...* Salvador: Cinform, 2007.